



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2023 (Do Sr. Marcos Pereira)

Requer a realização de Sessão Solene no dia 27 de setembro de 2023, no Plenário da Câmara dos Deputados, para comemoração dos 60 (sessenta) anos de fundação da ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 68, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene em comemoração aos 60 (sessenta) anos de fundação da ABINEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), a realizar-se no dia 27 de setembro de 2023, quarta-feira, no Plenário Ulysses Guimarães.

JUSTIFICATIVA

No início da década de 1960, o Brasil assistia ao rápido processo de migração de sua população do campo para a cidade, iniciado anos antes. Neste contexto, a indústria, aos poucos, ganhava mais espaço na economia brasileira e já atingia 32,5% do PIB.

Acompanhando essas transformações, uma classe média ativa e atuante, ainda que pequena, começava a desfrutar das benesses da sociedade de consumo. E dentre os produtos que contribuíam para posicionar a população neste novo padrão de vida, mais moderno e priorizando o conforto, estavam os produtos eletroeletrônicos.

A indústria eletroeletrônica vivia um franco processo de expansão de suas atividades naquele período, tendo sido um dos setores mais





CÂMARA DOS DEPUTADOS

impulsionados pelo Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek (1955-1960), ao lado do setor automobilístico.

A partir de 1960, o país entra num conturbado momento político com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, com a adoção do Parlamentarismo, com aceleração inflacionária e com o surgimento de conflitos sociais, greves urbanas e movimentos rurais. Mas, mesmo em meio a este caldo político e econômico complexo, um grupo de 67 representantes de empresas, liderados por Manoel da Costa Santos, antevendo a necessidade de união premente para a defesa dos interesses da indústria eletroeletrônica, reuniu-se, em 26 de setembro de 1963, no Palácio Mauá, em São Paulo, para fundar a Abinee – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica.

Hoje, a Abinee conta com mais de 500 empresas associadas!

Nestes 60 anos, a ABINEE construiu um patrimônio baseado em sua reconhecida história de defesa dos interesses do setor eletroeletrônico brasileiro, pautando suas ações em uma postura ética que lhe conferiu e confere respeitabilidade e autoridade para levar ao governo as demandas de seus associados. Nesse período, a Associação mantém um diálogo permanente e construtivo com o Congresso Nacional e o Poder Executivo na busca de soluções para o desenvolvimento econômico e social do País. Essa credibilidade foi conquistada ao longo dos anos, pois a Abinee sempre elaborou propostas consistentes, sem visar simplesmente o atendimento de interesses locais.

Mesmo abrigando uma variada gama de segmentos industriais, muitas vezes concorrentes entre si, um ponto de destaque da entidade é sua atuação pelo consenso, sendo este o cimento que contribui para aglutinar e dar força aos posicionamentos da entidade. Desta forma, a Abinee defende as demandas de todas as empresas, grandes, pequenas, de capital genuinamente brasileiro ou estrangeiro, que tiveram e têm coragem de investir no país, quando ainda existem tantos problemas a serem resolvidos.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

É assim que a Abinee trabalha. Por meio de seus grupos setoriais, procura estabelecer o debate considerando as especificidades de cada segmento. Estes grupos, formados por representantes das empresas associadas, desenvolvem intensa atividade, coletando informações e preparando recomendações que visam contribuir para o desempenho das indústrias do setor.

Neste período, as Empresas da Abinee criaram e fabricaram em nosso país chuveiros elétricos, geradores de energia, as turbinas de Itaipu, e de todas as hidrelétricas instaladas em nosso país, além de aparelhos de telefones, orelhões, celulares, tablets, TVs etc.

Sempre ligada no futuro, a Abinee, ao longo do tempo, presenciou o desenvolvimento da microeletrônica com a invenção do chip, a automação dos processos e equipamentos industriais, a fibra ótica, as comunicações online, a geração wireless, a nanotecnologia, a convergência digital. A cada dia, consolida-se a presença da indústria eletroeletrônica na economia e na vida das pessoas, seja irradiando seu potencial tecnológico a outros setores ou conferindo a inserção da população na era digital.

Ao mesmo tempo, o mar pelo qual as empresas navegaram nem sempre foi de calma. O panorama econômico e político do país, ao longo destes sessenta anos, foi marcado por instabilidades. A atividade das empresas, muitas vezes, esteve submersa a picos inflacionários, recessões, choques externos, pacotes malfadados, crises cambiais, escassez de financiamento, mudanças políticas, abertura de mercado indiscriminada, juros elevados.

Em todos estes assuntos, relevantes para a vida das indústrias, a Abinee sempre esteve presente, pois o que sempre estava em jogo não era apenas o interesse de um grupo de empresários, mas sim o desenvolvimento de um dos setores mais importantes e estratégicos para o Brasil. Neste





CÂMARA DOS DEPUTADOS

aspecto, a Abinee não poupa esforços e sempre exerce seu papel de sinalizar aos poderes constituídos o que é necessário para que o setor eletroeletrônico possa se desenvolver, ser inovador e competitivo.

Com esta postura, a Abinee obteve inúmeras conquistas importantes para a indústria eletroeletrônica. Entre tantas, pode-se citar duas que também impactaram fortemente nos rumos do Brasil. A primeira foi o processo de privatização nas áreas de telecomunicações e energia elétrica, que se configurou numa grande evolução para estes segmentos, expandindo sua disponibilidade e capacidade de atendimento para toda a sociedade.

O segundo ponto alto a ser celebrado é a Lei de Informática, da qual a Abinee teve participação direta na sua elaboração. Este instrumento, que completou recentemente 30 anos, tem contribuído para o desenvolvimento de uma indústria de Tecnologia da Informação no país, e, até hoje, é o maior exemplo de política industrial de sucesso para o setor, que deve ser mantido e aperfeiçoado.

Nos últimos anos, especialmente na legislatura de 2019-2022, a reformulação desta política como forma de atender as demandas da Organização Mundial do Comércio impôs ao nosso país um grande desafio, o qual foi superado com a providencial contribuição do Congresso Nacional na elaboração e aprovação do PL 4.805/19 (transformado na Lei n.13.969/19). Ao mesmo tempo, outra grande vitória foi a conquista da garantia constitucional da manutenção dos incentivos fiscais por meio da Emenda Constitucional n. 121, promulgada em maio de 2022. Outro avanço importante que o Setor de TICs obteve em 2021 foi a aprovação do PL 3042/21, que prorrogou o PADIS – Programa de Incentivos à Indústria de Semicondutores, e que sancionado tornou-se a Lei n. 14.302/21.

Esse trabalho foi liderado pela Frente Parlamentar Mista para o Desenvolvimento da Indústria Elétrica e Eletrônica, criada em 2017, e cuja atuação tem refletido a relevância do setor para o País. Esta Frente





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Parlamentar, da qual tive a honra de Presidir, foi fundamental na coordenação e interlocução entre as demandas do Setor e a necessária negociação com o Poder Executivo, cujas tratativas coordenadas pela Frente resultaram numa nova Lei de TICs, que superou os problemas com a OMC e deu tranquilidade para que o setor pudesse manter e atrair novos investimentos ao Brasil. Pode-se dizer que graças a esta nova Política de TICs, o nosso país atraiu para cá os grandes players do Setor do mundo, colocando o Brasil entre os países que mais produzem celulares e computadores (fora da Ásia, o Brasil é o maior produtor destes aparelhos).

Nossa indústria fabrica anualmente cerca de 50 milhões de telefones celulares, 6 milhões de computadores (entre notebooks e desktops) e 3,4 milhões de tablets. Segundo dados da Anatel, o País dispõe de uma base instalada de 227 milhões telefones móveis habilitados. Pelos dados da última PNAD Contínua, 75% dos lares brasileiros têm acesso à internet, sendo que 98% acessam pelo celular e 56,7% pelo computador.

O aspecto mais importante da atual Política de TICs é a contrapartida do investimento em P&D, feito pelas empresas beneficiárias, que visa a geração de conhecimento tecnológico e mão de obra qualificada. Essa contrapartida em P&D, hoje com o mínimo de 4% do faturamento sobre os bens incentivados, permitiu que se instalasse no Brasil uma ampla capacidade de engenharia e infraestrutura de pesquisa nas empresas, universidades e centros de pesquisa.

Em consequência disso, foram criados mais de 370 Institutos de Pesquisa – ICTs, em todo território nacional, sendo que 2/3 deles estão localizados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, demonstrando que para além de ser um Setor que investe fortemente na inovação tecnológica, o Setor de TICs também contribui efetivamente para o Desenvolvimento Regional. De 2006 a 2019 (últimos dados disponíveis), o volume total de recursos aplicados em P&D no setor foi de mais de R\$ 16 bilhões. O volume líquido de impostos arrecadados no período foi de mais de R\$ 40 bilhões.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Já no Setor Elétrico, seja na área de Geração, de Transmissão e de Distribuição de Energia Elétrica, as associadas da Abinee garantem o funcionamento e a operação do Sistema Elétrico Nacional. Afinal, mais de 99% da população brasileira têm acesso à energia elétrica, fazendo desse serviço público o maior em taxa de disponibilidade. E são equipamentos fabricados no País que permitem um atendimento 24 horas, todos os dias do ano. Sem a energia elétrica, outros serviços essenciais, como saúde e segurança, não estariam disponíveis nesse momento para a população. Além disso, as indústrias do setor elétrico instaladas no País estão aptas a aumentar a capacidade de manutenção das redes de distribuição e da geração emergencial se necessária.

No entanto, há muito trabalho a se fazer. O dinamismo dos segmentos representados, sempre em constante evolução, tem exigido uma permanente adequação na maneira de atender aos associados, como forma de acompanhar o ritmo de expansão das indústrias. Neste contexto, o papel da Abinee nos próximos anos será o de continuar colaborando com o governo, seja no Executivo ou no Legislativo, na orientação e formulação de políticas que façam com que a indústria possa ser fortalecida.

A busca pela retomada da importância da indústria, baseada na expansão e aperfeiçoamento tecnológico, é o que continuará pautando as ações da Entidade. E baseada nisso, a Abinee manterá o seu compromisso com o desenvolvimento do país, assumido naquele dia 26 setembro de 1963, por um grupo de empresários pioneiros e visionários. Hoje, o setor eletroeletrônico gera cerca de 268 mil empregos diretos, e cerca de 1/3 deles são empregos altamente qualificados, que exigem inclusive nível superior para sua ocupação.

Os desafios são inúmeros, mas, como nos comprova a história, o setor eletroeletrônico saberá superá-los, aproveitando as oportunidades que se desenham no horizonte e olhando com otimismo para o futuro.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

É por estas razões aqui expostas que estamos propondo a realização de uma Sessão Solene do Plenário da Câmara dos Deputados para que o Parlamento Brasileiro possa prestar esta justa homenagem à Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – Abinee, que tão bem representa os importantes setores fabris da Indústria Elétrica e Eletrônica, neste ano em que se completam e se comemoram os 60 (sessenta) anos de sua criação.

Sala das Sessões, em 2 de fevereiro de 2023

**Deputado Marcos Pereira
(Republicanos/SP)**





Requerimento de Sessão Solene (Do Sr. Marcos Pereira)

Requer a realização de Sessão Solene no dia 27 de setembro de 2023, no Plenário da Câmara dos Deputados, para comemoração dos 60 (sessenta) anos de fundação da ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica.

Assinaram eletronicamente o documento CD232577116000, nesta ordem:

- 1 Dep. Marcos Pereira (REPUBLIC/SP)
- 2 Dep. Vinicius Carvalho (REPUBLIC/SP)
- 3 Dep. Gilberto Abramo (REPUBLIC/MG)
- 4 Dep. Vitor Lippi (PSDB/SP)
- 5 Dep. Jadyel Alencar (PV/PI)
- 6 Dep. Ricardo Ayres (REPUBLIC/TO)
- 7 Dep. Jeferson Rodrigues (REPUBLIC/GO)
- 8 Dep. Leonardo Monteiro (PT/MG) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 9 Dep. Alceu Moreira (MDB/RS)
- 10 Dep. Joaquim Passarinho (PL/PA)
- 11 Dep. Greyce Elias (AVANTE/MG)
- 12 Dep. João Carlos Bacelar (PL/BA)
- 13 Dep. Waldemar Oliveira (AVANTE/PE)
- 14 Dep. Felipe Francischini (UNIÃO/PR)
- 15 Dep. Diego Garcia (REPUBLIC/PR)
- 16 Dep. Orlando Silva (PCdoB/SP)
- 17 Dep. Pr. Marco Feliciano (PL/SP)
- 18 Dep. Silvio Costa Filho (REPUBLIC/PE)
- 19 Dep. Carlos Gomes (REPUBLIC/RS)
- 20 Dep. Carlos Zarattini (PT/SP) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 21 Dep. Julio Cesar Ribeiro (REPUBLIC/DF)
- 22 Dep. Gilvan Maximo (REPUBLIC/DF)

- 23 Dep. Daniel Freitas (PL/SC)
- 24 Dep. Pompeo de Mattos (PDT/RS)
- 25 Dep. Amanda Gentil (PP/MA)
- 26 Dep. Paulo Foletto (PSB/ES)
- 27 Dep. Marangoni (UNIÃO/SP)
- 28 Dep. Jorge Braz (REPUBLIC/RJ)
- 29 Dep. Maria Rosas (REPUBLIC/SP)
- 30 Dep. Márcio Marinho (REPUBLIC/BA)
- 31 Dep. Fred Linhares (REPUBLIC/DF)
- 32 Dep. Silas Câmara (REPUBLIC/AM)
- 33 Dep. Marcelo Crivella (REPUBLIC/RJ)
- 34 Dep. Roberto Duarte (REPUBLIC/AC)
- 35 Dep. Antonio Andrade (REPUBLIC/TO)
- 36 Dep. Defensor Stélio Dener (REPUBLIC/RR)
- 37 Dep. Gustinho Ribeiro (REPUBLIC/SE)
- 38 Dep. Alexandre Guimarães (REPUBLIC/TO)
- 39 Dep. Milton Vieira (REPUBLIC/SP)
- 40 Dep. Albuquerque (REPUBLIC/RR)
- 41 Dep. Augusto Coutinho (REPUBLIC/PE)
- 42 Dep. Wilson Santiago (REPUBLIC/PB)
- 43 Dep. Tenente Coronel Zucco (REPUBLIC/RS)
- 44 Dep. Rogéria Santos (REPUBLIC/BA)
- 45 Dep. Amaro Neto (REPUBLIC/ES)
- 46 Dep. Adail Filho (REPUBLIC/AM)
- 47 Dep. Nilto Tatto (PT/SP) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 48 Dep. Bohn Gass (PT/RS) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 49 Dep. Franciane Bayer (REPUBLIC/RS)
- 50 Dep. Afonso Motta (PDT/RS)
- 51 Dep. Euclides Pettersen (REPUBLIC/MG)
- 52 Dep. Lafayette de Andrada (REPUBLIC/MG)